

A RELAÇÃO ENTRE A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E A MOTRICIDADE NO ESTÁGIO PRÉ-OPERATÓRIO A PARTIR DAS CONCEPÇÕES DE JEAN PIAGET

Karina Rosa Gomes da Silva Ferreira

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: karinargferreira@gmail.com)

Suzielle Alves da Silva

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: suzyalvesrv29@gmail.com)

Fabio Pereira Santana

Orientador do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: professorfabiosantana@hotmail.com)

RESUMO

O artigo discute o processo de aquisição da linguagem oral e sua relação com a motricidade humana. A análise pauta-se especificamente no Estágio Pré-operatório, etapa de desenvolvimento estabelecida pela teoria da Epistemologia Genética de Jean Piaget. O desenvolvimento da linguagem é um processo complexo e que desempenha extrema importância no sistema de comunicação humana. Entretanto, a linguagem não se limita à comunicação oral, ela abrange várias dimensões do desenvolvimento, tais como: fatores físicos, psíquicos, fisiológicos e sociais. Diante disso, a problemática do estudo ficou definida a partir da seguinte indagação: é possível estabelecer relações entre a motricidade e o processo de aquisição de linguagem em crianças no estágio pré-operatório? Diante dessa problemática o objetivo da investigação é conhecer e analisar a relação entre a aquisição da linguagem e a motricidade humana no estágio pré-operatório segundo Jean Piaget. Os procedimentos metodológicos da pesquisa envolvem uma investigação de campo de abordagem qualitativa, sendo o instrumento de coleta de dados o questionário semiestruturado. As primeiras sinalizações do estudo indicam que a motricidade contribui para a formação da função simbólica na vida da criança e isso facilita o processo de aquisição da linguagem oral no estágio pré-operatório. Compreende-se, ainda, que ela auxilia a cognição, a formação do pensamento e, por conseguinte, a inteligência. Por fim, destaca-se a necessidade de ampliação de estudos sobre essa temática para que se possa aprofundar mais nos conhecimentos científicos que a cercam.

Palavras-chave: Motricidade. Desenvolvimento. Linguagem. Pré-operatório.

THE RELATIONSHIP BETWEEN LANGUAGE ACQUISITION AND MOTOR SKILLS IN THE PREOPERATIVE STAGE FROM JEAN PIAGET'S CONCEPTIONS

ABSTRACT

The article discusses the oral language acquisition process and its relationship with human motor skills. The analysis is based specifically on the Preoperative Stage, a development stage established by Jean Piaget's theory of Genetic Epistemology. Language development is a complex process that plays an extremely important role in the human communication system. However, language is not limited to oral communication, it covers several dimensions of development, such as: physical, psychological, physiological, and social factors. However, the issue of the study was defined from the following question: is it possible to establish relationships between motor skills and the process of language acquisition in children in the preoperative stage? Given this problem, the objective of the investigation is to know and analyze the relationship between language acquisition and human motor skills in the preoperative stage according to Jean Piaget. The methodological procedures of the research involve a field investigation with a qualitative approach, the semi-structured questionnaire being the instrument of data collection. The first signs of the study indicate that motor skills contribute to the formation of the symbolic function in the child's life and it facilitates the process of acquisition of the oral language in the preoperative stage. It is also understood that it helps cognition, the formation of thought and, therefore, intelligence. Finally, the need of expand of studies on this topic is highlighted, so that we can deepen further the scientific knowledge that surrounds it.

Keywords: Human Motor Skills. Development. Language. Preoperative.

1 INTRODUÇÃO

O tema abordado no presente artigo diz respeito ao processo de aquisição de linguagem oral e sua relação com a motricidade humana. A análise pauta-se especificamente no Estágio Pré-Operatório, etapa de desenvolvimento estabelecida pela teoria da Epistemologia Genética de Jean Piaget.

A teoria da Epistemologia Genética destaca que a criança compreende o mundo à sua volta por meio da assimilação e da acomodação. Alguns conhecimentos são adquiridos naturalmente, ou durante a interação com o meio em que a criança vive. Sendo importante, para a formação do cidadão integral, interligar os respectivos sistemas cognitivos e motores.

O desenvolvimento da linguagem é um processo complexo e que desempenha extrema importância no sistema de comunicação humano. Entretanto,

a linguagem não se limita à comunicação oral, atribui-se que ela abrange várias dimensões do desenvolvimento, tais como: fatores físicos, psíquicos, fisiológicos e sociais. Compreendo a importância do desenvolvimento motor da criança e do desenvolvimento oral, de tal modo, observa-se a necessidade de conhecer e pontuar as etapas e fatores que fazem essa ligação. Diante disso, a problemática do estudo ficou definida a partir da questão: é possível estabelecer relações entre a motricidade e o processo de aquisição de linguagem em crianças no estágio pré-operatório?

Em busca de responder a este questionamento, delimitou-se como objetivo da investigação conhecer e analisar a relação entre a aquisição da linguagem e a motricidade humana no estágio pré-operatório segundo Jean Piaget.

A pesquisa contempla um estudo de campo de abordagem qualitativa e o instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário semiestruturado. O mesmo foi aplicado junto a professoras regentes que atendem crianças que estão na faixa etária de dois aos sete anos. Os questionários foram recolhidos, os dados organizados em forma de tabela para que fossem analisados à luz da teoria vigente.

Os principais autores utilizados nesse estudo foram: Dias (2010), La Taille (1992), Papalia e Feldman (2013), Piaget (1973, 1975, 1983, 1986), Santos (2005, 2008), Silva (2015) e Treviso (2013).

As primeiras sinalizações do estudo indicam que a motricidade contribui para a formação da função simbólica na vida da criança e isso facilita o processo de aquisição da linguagem oral no estágio pré-operatório. Compreende-se, ainda, que ela auxilia a cognição, a formação do pensamento e, por conseguinte, a inteligência.

Ainda que as teorias que abordam este tema indiquem uma relação tênue entre a motricidade e o processo de aquisição de linguagem oral, que esta pesquisa tenha evidenciado esta questão também se destaca a necessidade de que o tema continue sendo debatido e difundido no meio educacional, dado à sua importância para o contexto atual da educação.

2 A CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO

Neste ponto do trabalho, discute-se a construção da linguagem no período pré-operatório, sendo que este é marcado pelo momento em que a criança está

biologicamente e socialmente apta para consolidar a sua oralidade. Abordam-se também os estágios de desenvolvimento na teoria piagetiana, com ênfase no estágio pré-operatório; a construção da linguagem, a interação social no processo da aquisição da linguagem e a relação entre linguagem e motricidade na etapa supracitada. Ademais, os elementos aqui destacados serão fundamentais para a construção do objeto de pesquisa.

2.1 Os estágios de desenvolvimento na teoria piagetiana

Culturalmente, o pensamento dos educadores no que se diz respeito às metodologias aplicadas à educação, está concentrado em: conteúdos, currículos, no que se deve ensinar e como promover o processo de ensino e aprendizagem com qualidade. Sendo que, é fundamental o processo de como a criança o realiza, de acordo com o seu contexto social.

A partir da concepção, de que o desenvolvimento cognitivo da criança é um processo natural e contínuo, Piaget (1986) estabeleceu os estágios de desenvolvimento em quatro períodos específicos, sendo eles: a) o Estágio sensório-motor, que compreende a faixa etária de 0 a 2 anos de idade; b) o estágio pré-operacional, cuja faixa etária se dá entre os 2 e os 7 anos de idade; c) o estágio das operações formais, sendo a faixa etária dos 7 aos 11 anos de idade e d) o estágio das operações formais, o qual deverá se consolidar a partir dos 11 de idade. Contudo, é importante frisar que estes estágios de desenvolvimento poderão ocorrer em alguns casos excepcionais fora dessas faixas etárias, a depender da maturação de cada sujeito. Todavia, numa perspectiva de normalidade, nunca se desencadearão fora dessa ordem.

Ainda que haja quatro estágios de desenvolvimento, a ênfase das discussões se pautará no estágio pré-operacional, pois este é o momento mais propício para que haja a aquisição da linguagem oral. No início do estágio pré-operacional, a criança desenvolve a linguagem falada, que é realizada por meio da representação. Neste momento, ela começa a identificar os sons que produz e, automaticamente, a mesma tem uma devolutiva. Com isso, a criança passa a ter um pensamento forte que é caracterizado neste estágio pré-operacional pelo egocentrismo. Segundo Piaget (1983), a criança acredita que tudo gira em torno dela e tende a atrair tudo para si.

Por isso, é importante que os envolvidos neste processo, como educadores, pais e profissionais que lidam o processo de desenvolvimento da criança estejam atentos aos estágios do desenvolvimento, pois eles orientam o trabalho a ser realizado de acordo com a fase em que a criança está. A maneira como ela deve ser tratada deve estar de acordo com as particularidades inerentes às suas possibilidades.

Agora que se aclararam esclarecimentos sob os aspectos desse período, parte-se para a compreensão das concepções do desenvolvimento infantil, realizando uma explanação, com enfoque especial na construção da linguagem.

2.2 A construção da linguagem oral

O desenvolvimento da linguagem é um processo complexo e que desempenha extrema importância no sistema de comunicação humano. Dias (2010) destaca que a linguagem abrange vários tipos de conhecimentos, que compreendem desde fatores físicos, psíquicos, fisiológicos até os elementos de ordem sociais, sendo necessário um trabalho multifacetado para compreender todos os seus aspectos.

Papalia e Feldman (2013, p. 193.) afirmam que a linguagem se configura como “um sistema de comunicação baseado em palavras e gramática”, sendo assim, passível de representação de ação, objeto, lugares, coisas, sentimentos e ideias. De acordo com Miranda e Senra (2012), a construção da linguagem se dá a partir da produção e da compreensão, de forma que a primeira se refere ao efeito de produzir a linguagem, partindo do pensamento à expressão, e a segunda está ligada ao ato de significação dessa expressão.

É através da linguagem que o mundo circundante faz sentido, ganha uma dinâmica própria. A linguagem permite ao homem possuir uma cultura, uma técnica, uma educação, dotando-o, em termos de identidade, de uma coerência interna, e de uma coerência lógica. Tais dimensões, no seu sentido mais amplo, dão pelo nome de civilização, e é a linguagem que agregará todos esses limiares vivenciais numa única realidade (SILVA, 2006, p. 15).

Dessa forma, a linguagem se torna parte importante de significação do mundo. Porém, se torna imprescindível salientar que a linguagem não se resume somente em comunicação verbal, mas também em comunicação não verbal, por

meio de gestos, ações e movimento. E, todas essas formas de comunicação, entre outros quesitos, nos permite ser mais que animais, nos permitem ser seres humanos.

O início da linguagem falada se dá por volta de dez a quatorze meses. É um dispositivo inato e o seu desenvolvimento tem origem nos primórdios da humanidade (PAPALIA; FELDMAN, 2013). No entanto, a aquisição da linguagem não deve ser pensada isoladamente, ela se dá por intermédio de uma série de mudanças que se referem ao desenvolvimento integral da criança, tanto nos aspectos biopsicossociais quanto culturais.

O papel da linguagem é discutido por Santos (2008), como parte da cognição do ser humano, a exemplo da teoria de Jean Piaget. Nessa proposta de relação da linguagem com a cognição, há o pressuposto de que a linguagem é uma representação que possibilita uma ação sobre o ambiente, ou seja, a criança desenvolve seu conhecimento a partir da experiência com o mundo.

A representação só pode ser estruturada quando a criança consegue representar objetos ausentes. Para Santos (2008), esse processo está intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento motor dos pequenos, tal como a passagem pelo período sensório-motor. Assim, entende-se que a experiência e interação com o meio, principalmente a motora, auxiliarão na aquisição de linguagem e capacidades integrais cognitivas.

Papalia e Feldman (2013, p. 260) ressaltam que, na teoria piagetiana, a função simbólica, desenvolvida no estágio pré-operatório, é a “capacidade de usar símbolos, ou representações mentais”, mecanismos que são necessários para que a criança represente um evento observado (imitação), brinque de faz-de-conta, utilize da ludicidade e que finalmente utilize as palavras como símbolos para comunicação.

Diante desses pressupostos, Dias (2010) assevera que a simbolização é o marco para várias transformações que acontecem na infância e que auxiliam a criança a se relacionar com o mundo. Fator que possibilita o desenvolvimento da imaginação e ampliação do pensamento, para que a criança possa utilizar como ferramenta para comunicar-se.

Entretanto, a interação social, tema que será retratado a seguir, é um dos elementos que exerce influência sobre o processo de aquisição da linguagem na criança. Para isso, serão considerados os estágios do desenvolvimento, como relevantes para a construção da comunicação e/ou linguagem da criança.

2.3 A interação social no processo da aquisição da linguagem

A interação social está presente no desenvolvimento do indivíduo desde sua concepção. Podemos observar que nos períodos dos estágios de desenvolvimento descritos anteriormente, as crianças estão em constante relação consigo e com o mundo. Logo, a afetividade se torna fundamental para o desenvolvimento da criança.

Piaget (1973), nos apresenta a interação social como constituinte da história humana e a influência significativa no desenvolvimento do indivíduo. O autor aponta ainda que, para que o indivíduo tenha uma relação equilibrada com o outro é necessário que tenham o mesmo nível de desenvolvimento, ou seja, é preciso que estejam em um estágio de mesmo nível.

Consoante, a interação social é essencial ao ser humano, sendo uma condição de sua existência, ser social (TREVISI, 2013). Assim, para que o desenvolvimento da linguagem aconteça gradualmente, as interações afetivas da criança com o meio são de suma importância, pois é por intermédio da interação que a criança aprende a modificar seu comportamento.

De acordo com Piaget (1973, p. 40):

Toda interação social aparece assim como se manifestando sob a forma de regras, de valores, de símbolos. A sociedade mesma constitui, por outro lado, um sistema de interações, começando com as relações dos indivíduos dois a dois e se estendendo até às interações entre cada um deles e o conjunto dos outros, e até às ações de todos os indivíduos anteriores, quer dizer de todas as interações históricas, sobre os indivíduos atuais.

Conseqüentemente, as interações sociais auxiliam para todo esse processo de linguagem. Trevisi (2013) aponta que a compreensão do nível de desenvolvimento é essencial para entendimento dos aspectos de socialização. Por isso, La Taille (1992) afirma que os níveis de desenvolvimento apresentados a partir da teoria piagetiana nos possibilitam visualizar o processo socializador que a criança desenvolve, como por exemplo: no estágio sensório-motor a criança se encontra em uma etapa individual, pois as interações ainda são diminutas. Porém, nos próximos estágios em que se desencadeia a aquisição da linguagem, ocorre o processo de socialização da inteligência. E o maior nível de socialização ocorre quando a personalidade e a autonomia estão consolidadas.

Treviso (2013) salienta que o processo de socializar da teoria piagetiana perpassa por três momentos, sendo eles: o pensamento autista, egocêntrico e socializado, no qual o primeiro consiste em um pensamento individual. O egocentrismo está em transição do pensamento autista para o socializador. Nesse período se dá a percepção do meio e do outro, ou seja, a criança tem percepção de si e do próximo, além de perceber as opiniões dos outros, nas quais se dá a interação social.

Segundo Piaget (1975), a transmissão da linguagem pela interação social não é válida para que seja um meio da criança expressar seus sentimentos e necessidades. Por isso a importância da adaptação social para a aquisição da linguagem é um fator extremamente contributivo.

Outro aspecto das relações sociais que Piaget (1977, apud LA TAILLE, 1992), enfatiza que deve haver respeito aos dois tipos de relações sociais: a coação e a cooperação. Quando acontece algum atrito de dois ou mais indivíduos, no qual os mesmos não conseguem estabelecer um diálogo, modifica-se assim, o nível de socialização, o que pode ser chamado de coação. Por outro lado, a cooperação é composta por um alto nível de socialização, pois promove o desenvolvimento com o meio e o outro. Há troca de diferentes pontos de vista, discussões e, assim, construções que permitem o desenvolvimento.

Todas essas questões são partes intrínsecas do processo de desenvolvimento do indivíduo e da aquisição de conhecimento. Dentre eles o da linguagem. Todos esses aspectos apresentados se dão a partir da ação da criança com o mundo (TREVISI, 2013). Destarte, pode-se concluir que, quando a criança assume essa relação de cooperação, facilita seu desenvolvimento cognitivo.

De acordo com Treviso (2013, p. 39-40),

[...] a interação social como parte essencial na estruturação da linguagem, pois a partir da interação com família, escola, ambiente, cultura, sociedade, etc. A criança vai se constituindo como ser integral. As interações sociais são importantes para o progresso do pensamento e da ação, além de contribuírem para que se atinja o grau de cooperação e desenvolvimento da vida afetiva.

No próximo tópico será trabalhada a relação existente entre o desenvolvimento da linguagem e da motricidade no estágio pré-operatório, o qual possui características próprias e essenciais para a formação do indivíduo.

2.4 A relação entre linguagem e motricidade no estágio pré-operatório

A proposta teórica desenvolvida a partir da teoria piagetiana afirma que o desenvolvimento cognitivo se dá por meio da experimentação. Santos (2008) comenta que a teoria piagetiana sobre os estágios de desenvolvimento foi crucial para a compreensão da aquisição do pensamento e da linguagem. Assim sendo, destacam-se aqui os estágios de maior relevância no processo de estruturação da linguagem.

O estágio sensório-motor é a etapa que antecede a aquisição da linguagem, mas que tem papel crucial em seu desenvolvimento. Nesse período a criança assimila o mundo por meio da ação, essencialmente da motricidade. De tal modo, a percepção e ação regem as configurações mentais. Silva (2015) explana que Le Boulch construiu sua teoria para que abarcasse o ser humano global, na qual se busca a importância do movimento para o desenvolvimento humano. Ademais há a abordagem principalmente na interação do ser humano com o mundo, privilegiando a experiência. Ressalta, ainda, que a experiência e o movimento têm papel fundamental no desenvolvimento infantil.

Nessa perspectiva, o movimento de experimentação do mundo realizado pela criança é fundamental para que seu aprendizado seja significado e passível de se tornar uma estrutura mental. Ou seja, o estágio sensório-motor é determinante no desenvolvimento do pensamento e na aquisição da linguagem.

Outro momento fundamental no processo de aquisição de linguagem é representado pelo estágio pré-operatório, o qual é marcado pela dissociação do individualismo, partindo para a percepção do outro, pelo aparecimento das funções simbólicas e representações. Nesse período as crianças podem usar a imaginação, compreender identidades, ter empatia, compreender quantidades, entre outros aspectos. Essa etapa é marcada pelos processos cognitivos (SANTOS, 2008; PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Nesse período, as funções cognitivas representativas estão intimamente relacionadas ao trabalho com a motricidade. Para Silva (2015), a aprendizagem deve ser integral e espontânea e, deve respeitar as necessidades de vivência prática da criança. Desta forma, trabalhar com jogos, atividades lúdicas práticas e livres devem auxiliar no aprimoramento das funções simbólicas das imagens mentais e de representação.

Por conseguinte, linguagem é uma das primeiras formas de socialização, e da mesma forma, a socialização auxilia no processo de aquisição da linguagem. Treviso (2013) afirma que a interação social é parte essencial da estruturação da cognição, sendo a partir do meio social (família, escola, religião) que a criança terá progresso em seu desenvolvimento.

La Taille (1992) afirma que para uma relação equilibrada e cooperativa é necessário o mesmo nível de desenvolvimento. Deste modo, a interação entre crianças da mesma idade/estágio de desenvolvimento é essencial para o processo socializador. Assim, a utilização de atividades que busquem movimentação vem a ser um método de construção de vivências significativas que se convertem em funções cognitivas, as quais auxiliam no desenvolvimento da linguagem (SILVA, 2015).

Santos (2005) afirma que na teoria piagetiana a motricidade tem papel crucial para o desenvolvimento da cognição e da inteligência. Ressalta, ainda, que o desenvolvimento de um ser biopsicossocial se dá primeiramente no biológico, para que então se desenvolva a dimensão psicológica, na qual ocorre a aquisição da linguagem. Desse modo, a criança estruturará seus pensamentos, mergulhando num processo sociológico. Da mesma maneira, a motricidade deve ser compreendida, por meio da relação entre os aspectos biopsicossociais.

O desenvolvimento motor está em constante relação e interação com o desenvolvimento das funções cognitivas, pois o movimento possibilita transformações no mundo. De acordo com Santos (2005), a motricidade influencia a cognição antes da aquisição da linguagem e elabora as representações e funções simbólicas em que são desenvolvidas a linguagem, ou seja, a cognição, o pensamento e a inteligência são resultados de uma relação entre movimento e experimentação.

Portanto, é notória a influência da motricidade no processo de aquisição da linguagem e representações simbólicas nesse período de desenvolvimento da criança.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que tange a forma com que esta pesquisa foi conduzida, apresentar-se-á agora os aspectos metodológicos da investigação. O trabalho aqui apresentado partiu de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa.

Conforme Andre e Gatti (2008, p. 4),

[...] as pesquisas chamadas de qualitativas, vieram a se constituir em uma modalidade investigativa que se consolidou para responder ao desafio da compreensão dos aspectos formadores/formantes do humano, de suas relações e construções culturais e, em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais. Essa modalidade de pesquisa veio com a proposição de ruptura do currículo protetor que separa pesquisador de pesquisado, separação que era garantida por um método do rígido e pela clara definição de um objeto, condição em que o pesquisador assumir a posição de cientista, daquele que sabe, e os pesquisados se tornam dados - pelos seus comportamentos, pelas suas respostas, falas, discursos, narrativas, etc. [...].

O instrumento de coleta de dados utilizado no estudo foi o questionário semiestruturado, composto por perguntas que permitiam aos sujeitos da pesquisa ampliar suas perspectivas de resposta. As partícipes da pesquisa receberam um *link* que as direcionou para a plataforma *Google Forms*, na qual o questionário estava depositado. Ao todo foram aplicados 6 (seis) questionários para professoras de uma Escola Municipal de Rio Verde/GO. Essa medida se deu devido à pandemia causada pelo coronavírus.

De acordo com Chizzotti (2005, p. 55):

O questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com objetivo de suscitar dos informantes, respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto que os informantes saibam opinar ou informar.

É importante destacar que o nome da escola e dos sujeitos da pesquisa serão omitidos do texto a título de preservação de suas identidades. De tal forma, todos serão identificados por meio de codinomes. Por fim, os dados obtidos foram organizados em forma de tabela, analisados e discutidos a partir da literatura vigente e a síntese final apresentada no final deste estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da coleta de dados junto aos sujeitos da pesquisa, representantes de uma Escola Municipal de Educação Infantil de Rio Verde, serão apresentados aqui os resultados obtidos, assim como, suas análises e discussões.

Inicialmente será apresentado o perfil dos sujeitos da pesquisa. Destaca-se o fato de todos os sujeitos da pesquisa serem do sexo feminino, sendo este um dado que corrobora a realidade do sistema educacional brasileiro, ou seja, a presença massiva de mulheres, principalmente, na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

No que tange à idade das professoras, foi possível identificar uma variação abrangente que compreendeu dos 31 (trinta e um), aos 51 (cinquenta e um), anos de idade. Todavia, 84% do grupo tinham menos que 40 anos de idade, ou seja, estava na faixa etária considerada a mais produtiva dos trabalhadores brasileiros.

No que diz respeito à formação, todas possuíam Ensino Superior completo. Contudo, 84% delas já haviam cursado uma pós-graduação e se tornado especialista em áreas de trabalho docente. Quanto ao tempo de exercício da docência, observou-se que todas elas tinham entre 5 (cinco) e 15 (quinze) anos de atuação no ensino público.

Por fim, para finalizar a análise do perfil das professoras buscou-se identificar o tempo diário destinado ao exercício da docência. Como resultado, obteve-se que 84% delas trabalham um período apenas. Enquanto isso, 16% exerce a docência por dois períodos.

A identificação do perfil dos sujeitos da pesquisa é muito importante para que se conheça suas características específicas e, assim, sejam feitos alinhamentos necessários durante a análise e discussão dos resultados. Após a análise do perfil das professoras, buscou-se direcionar questionamentos mais específicos à temática.

Dessa forma, foi perguntado às professoras sobre a sua percepção em relação a qual das dimensões as crianças desenvolvem primeiro, a motricidade ou a oralidade.

A tabela 01 demonstra a síntese da questão.

Tabela 1 – Qual das dimensões a criança desenvolve primeiro, a motricidade ou a oralidade?

Variáveis	Marcações	%
Oralidade	1	17%
Motricidade	2	33%
Ambas ao mesmo tempo	3	50%

Fonte: Dados elaborados pelas autoras, 2020.

De acordo com 50% das pesquisadas, a criança adquire o domínio da oralidade e da motricidade ao mesmo tempo. Nesse sentido, a percepção das professoras corrobora as orientações de Santos (2005), quando este afirma que a linguagem não se resume somente à comunicação verbal. Ela também se manifesta por meio de gestos, ações e movimento.

É importante ressaltar que as perguntas direcionadas às professoras levam em conta suas percepções pessoais, as quais são baseadas em observações diárias que se dão ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Na mesma perspectiva, foi indagado às professoras se elas identificam alguma relação entre a motricidade e a aquisição da oralidade. Diante disso, 84% delas afirmaram que sim, enquanto 16% alegam não perceber este alinhamento. Esta é uma questão muito cara para esta investigação. Sendo assim, é importante reforçar que a percepção das professoras está amparada pela teoria vigente.

Santos (2008) assevera que interação motora com o meio auxiliará no processo de aquisição de linguagem e demais capacidades cognitivas. Papalia e Feldman (2013) destacaram que a função simbólica desenvolvida no estágio pré-operatório é determinante neste processo e o movimento é a base sólida dessa construção. Dias (2010) corrobora esta percepção e amplia o conceito ao dizer que, por meio da simbolização, a criança se relacionará com o mundo e, assim, intensificará a comunicação.

Diante desses indicativos, pode-se compreender que a teoria piagetiana é eficaz na análise da relação entre a motricidade e o processo de aquisição de linguagem. Ao mesmo tempo, ela sinaliza a importância de que a motricidade seja considerada elemento estruturante da linguagem oral. Posto dessa forma deve ser amplamente trabalhada com as crianças que estão vivenciando o estágio pré-operatório.

Nessa perspectiva, foi questionado junto às pesquisadas sobre sua prática pedagógica e as capacidades apresentadas pelas crianças que estão nesse estágio de desenvolvimento em relação ao processo de aprendizagem no âmbito da motricidade e da oralidade.

Diante disso, a tabela 2 aponta os resultados obtidos.

Tabela 2 – Apontamentos em relação às capacidades das crianças no estágio pré-operatório

Variáveis	Marcações	%
Seus alunos apresentam maior facilidade para superarem desafios no campo da oralidade?	1	16%
Seus alunos apresentam maior facilidade para superarem desafios no campo da motricidade?	2	34%
Seus alunos superam desafios no campo da oralidade e motricidade de igual forma?	3	50%

Fonte: Dados elaborados pelas autoras, 2020.

O resultado obtido por meio dessa tabela intensifica a percepção das professoras nas questões anteriores quando afirmaram que o desenvolvimento da dimensão motora e oral se dá de forma conjunta. Embora, o foco da questão seja a capacidade de superar desafios motores e orais, subentende-se que estas capacidades estão associadas ao desenvolvimento integral, ou seja, são questões intrínsecas.

Nesse sentido, 50% das pesquisadas consideram que seus alunos superam os desafios encontrados tanto no campo da oralidade, quanto no da motricidade, de forma idêntica. Para 34% a dificuldade motora é mais fácil de ser superada, enquanto apenas 16% transferem a dificuldade de maior grau para a oralidade.

Os indicativos dessa questão sinalizam a necessidade de se analisar o planejamento das professoras, considerando a compatibilidade do plano e as prioridades estabelecidas. Contudo, ao serem questionadas sobre quais prioridades elas estabelecem no planejamento houve unanimidade nas respostas, concentrando todas elas na priorização do trabalho com atividades que promovam a integração entre a oralidade e a motricidade.

De acordo com Dias (2010), a linguagem abrange fatores físicos, psíquicos, fisiológicos e a interação social. É dessa forma que o sujeito estabelecerá o processo de comunicação com seus pares e aprenderá com eles. Nesse sentido, o planejamento do trabalho com crianças deve priorizar os estímulos que atribuam um olhar multifacetado para esta questão. Diante dos pressupostos do autor

supracitado, as professoras apresentaram domínio do planejamento, pois compreendem sua importância no processo de desenvolvimento infantil.

Após a análise do perfil das professoras e de suas percepções acerca das relações entre a motricidade e a oralidade, pautadas nas relações diárias entre professoras e alunos, as mesmas foram questionadas sobre quais atividades as crianças mais utilizam para se expressar quando estão em momentos livres, por exemplo, no intervalo de aulas e recreio.

A tabela 3 apresenta os dados obtidos junto às pesquisadas.

Tabela 3 – Formas de expressão das crianças quando estão em momentos livres

Variáveis	Marcações	%
Prioriza expressar-se de forma oral	1	17%
Prioriza expressar-se de forma motora	2	33%
Associa oralidade e motricidade	3	50%

Fonte: Dados elaborados pelas autoras, 2020.

A tabela acima reforça os elementos indicados nas respostas anteriores, demonstrando um equilíbrio entre as ações motoras e a oralidade. De tal forma, 50% do grupo afirmaram que as crianças que estão vivenciando o estágio pré-operatório, ao estarem realizando atividades livres, associam a motricidade e a oralidade como formas de se expressar. Outros 33% destacaram que as crianças priorizam a motricidade como forma de se expressar e, 17% a forma oral. Nesse sentido, pode-se compreender que a motricidade está intrinsecamente relacionada com a oralidade.

De acordo com Santos (2005), a motricidade tem papel crucial para o desenvolvimento da cognição e da inteligência. O desenvolvimento de um ser biopsicossocial se dá inicialmente no âmbito biológico para que, posteriormente, se desenvolva a dimensão psicológica, na qual ocorre a aquisição da linguagem. Assim sendo, a criança estruturará seus pensamentos quando estiver imersa num contexto social. Da mesma maneira, a motricidade deve ser compreendida, por meio da relação entre os aspectos biopsicossociais.

Portanto, encerra-se aqui a apresentação, análise e discussão dos dados da pesquisa, compreendendo que a mesma corroborou a teoria vigente a partir dos coletados junto às professoras. A seguir apresentaremos as considerações finais do estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema educacional brasileiro vem passando por muitas modificações nos últimos anos. Com as metodologias de ensino não tem sido diferente. Mas, é importante ressaltar que todas as mudanças promovidas partem dos pressupostos que compreendem o desenvolvimento dos alunos e suas capacidades de aprendizagem. Em suma, tem-se buscado entender de que forma o sujeito aprende.

Em se tratando de pesquisas relacionadas com o desenvolvimento de crianças existe um vasto repertório teórico. Este estudo buscou se apropriar do campo teórico de Jean Piaget, designado pela Epistemologia Genética. De acordo com sua estruturação, existem quatro estágios de desenvolvimento, dentre os quais se destaca nessa investigação o estágio pré-operatório. Uma das características desse estágio é o processo de aquisição de linguagem oral. O estágio que o antecede, o sensório-motor, representa o período das aquisições sensoriais e seus vínculos com a motricidade.

Diante disso, o objetivo desse estudo consistiu em conhecer e analisar a relação entre a motricidade e o processo de aquisição de linguagem. Inicialmente pode-se atribuir que o objetivo do estudo foi atingido, pois as percepções emitidas pelas professoras regentes corroboraram as teorias vigentes.

Assim sendo, foi possível considerar que, nas percepções das professoras, a criança adquire o domínio da oralidade e da motricidade ao mesmo tempo e que a linguagem não se resume somente à comunicação verbal, mas também se dá por meio de gestos, ações e movimento. E, ainda, que existe uma relação intrínseca entre a motricidade e a aquisição da oralidade.

Outro aspecto observado é a contemporaneidade da teoria piagetiana em relação à compreensão de que a motricidade é um elemento estruturante da linguagem oral e dessa forma deve ser amplamente trabalhada com as crianças que estão vivenciando o estágio pré-operatório.

No que tange a capacidade das crianças superarem desafios motores e de oralidade, a pesquisa mostrou que elas tem capacidades similares para ambas situações. Assim sendo, as professoras priorizam o trabalho com atividades que promovem a integração entre a oralidade e a motricidade, ampliando estas possibilidades por meio da interação entre as crianças.

Por fim, depreende-se que a pesquisa respondeu a problemática estabelecida e foi capaz de adensar as discussões sobre a temática proposta. Todavia, vale ressaltar a necessidade de que novas pesquisas com esta abordagem sejam realizadas com frequência para que haja atualização do assunto.

REFERÊNCIAS

ANDRE, Marli; GATTI, Bernadete A. **Métodos qualitativos de pesquisa em educação no Brasil**: origens e evolução. São Paulo, 2008.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DIAS, Fernanda. O desenvolvimento cognitivo no processo de aquisição de linguagem. **Revista Eletrônica**. v. 3,n. 2, 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/7093/5931>> Acesso em: 15 out. 2019.

LA TAILLE, Y. O lugar da Interação Social na Concepção de Jean Piaget. *In*: **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

MIRANDA, Josete Barbosa. SENRA, Luciana Xavier. **Aquisição e desenvolvimento da linguagem**: contribuições de Piaget, Vygotsky e Maturana, 2012. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0306.pdf>> Acesso em: 15 out. 2019.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**. São Paulo: Victor Civita, 1983.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, Jean. **Estudos sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

PIAGET, Jean. **A Linguagem e o pensamento da criança**. Trad. Manuel Campos. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

SANTOS, Fabiana. Ferreira. **A relação existente entre o desenvolvimento motor e a aprendizagem em crianças de 2 a 7 anos**. 2005. 47f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia). Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro. 2005.

SANTOS, Raquel. A aquisição da linguagem. In: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística I – Objetos Teóricos**. Porto Alegre: Contexto, 2008.

SILVA, José Manoel. Pensamento e Linguagem em Lev Vygotski e Jean Piaget. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**. 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-jose-manuel-pensamento-linguagem.pdf>> Acesso em: 16 out. 2019.

SILVA, Christyan Giulliano Lara Souza. **Corpo, movimento e aprendizagem na psicocinética de Jean Le Boulch**. 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2015.

TREVISIO, Vanessa Cristina. **As relações sociais para Jean Piaget: implicações para a educação escolar**. 2013. 73 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Faculdade de Ciências e Letras/Unesp, Araraquara. 2013.